

Editorial

Este dossiê tem como eixo articulador as relações entre Teoria Crítica, formação humana e as perspectivas de emancipação, buscando expor um panorama atual das reflexões produzidas nesse campo, marcado pela relevância social de seus objetos. A Teoria Crítica tem se estabelecido como um marco importante para pensar as tensões entre cultura, política e subjetividade e ao enfatizar a crítica da dominação que travejam tanto as estruturas sociais quanto os modos de vida cotidianos, ela abre espaço para interrogar acerca das formas de resistência na construção de possibilidades emancipatórias.

Neste dossiê, reunimos seis artigos e duas resenhas de pesquisadores que se interessam pela Teoria Crítica. O conjunto dos textos apresenta diversidade temática, mas também coerência interna ao problematizar como a filosofia, a arte e a educação se configuram como áreas capazes de expor as contradições sociais e, também, como espaços de resistência e criação. Os trabalhos exploram questões que vão desde a análise estética e filosófica até as práticas pedagógicas contemporâneas, oferecendo interpretações que atualizam o legado da tradição crítica.

Um aspecto importante deste dossiê é representado por sua intenção de expor distintas dimensões teóricas: a educação continua a ser um terreno de disputas em torno da formação humana, enquanto a arte insiste em desestabilizar os consensos estabelecidos, expondo as feridas no corpo social. A aproximação desses campos, por exemplo, iluminada pelas categorias da Teoria Crítica, permite compreender grande parte dos impasses da sociedade contemporânea, marcada hoje por guerras e ataques ao meio ambiente, entre outras tantas violências, mas também as possibilidades de sua transformação.

Ao oferecer ao leitor este conjunto de reflexões, busca-se contribuir para o debate acadêmico no campo das humanidades de forma geral, reafirmando a importância de uma abordagem crítica que intente a descrição dos fenômenos e também a compreensão de seus elementos históricos e sociais. Espera-se que a leitura destes textos possa inspirar futuras investigações, diálogos e práticas, reafirmando o compromisso da pesquisa com a emancipação humana e com a crítica das formas de opressão que ainda persistem.

A coletânea se inicia com o artigo de Cristiane Souza Borzuk, “Consciência moral em Theodor Adorno: contribuição aos estudos adornianos sobre moralidade”, que investiga um aspecto menos explorado na recepção brasileira do pensamento de Adorno: a questão da moral e da possibilidade de uma vida ética na sociedade capitalista administrada. A autora resgata a importância da consciência moral na obra adorniana, partindo das reflexões presentes em *Minima Moralia* e no curso publicado como *Problems of Moral Philosophy*, conectando-a a temas como teoria e práxis; indivíduo e sociedade. Ao articular crítica social e filosofia moral, Borzuk evidencia como Adorno se distancia tanto de formalismo kantiano quanto da perspectiva hegeliana, apresentando a consciência moral com a tarefa de autorreflexão crítica, inseparável da denúncia do desumano e da resistência às formas de barbárie que se reproduzem no presente.

Em seguida, Maria Cristina Dancham Simões, em “Teoria Crítica e formação de professores: crítica à barbárie”, analisa os impasses da formação docente no Brasil à luz da Teoria Crítica. Utilizando conceitos como formação, pseudoformação e mundo administrado, a autora examina como os processos educativos, em vez de promoverem reflexão e emancipação, tendem a reforçar a adaptação e a burocratização da prática pedagógica. O texto dedica especial atenção às reformas curriculares recentes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Base Nacional Comum para Formação Inicial de Professores (BNC-Formação), identificando nelas a influência de organismos internacionais e de uma racionalidade gerencialista que reduz a educação à lógica das competências e ao atendimento das demandas do mercado. Ao discutir o impacto da pandemia de Covid-19 e das políticas de austeridade, a autora demonstra como contextos de crise intensificam a precarização do trabalho docente, restringindo a autonomia e a criatividade na prática pedagógica.

O terceiro artigo, “Rastros na cidade: arte urbana e flâneuserie na obra de Kalisy Cabeda”, de Rossana Pires e Luciana Dadico, propõe uma reflexão sobre as possibilidades de criação da mulher na experiência urbana contemporânea. Inspirando-se na figura do flâneur, elaborada por Charles Baudelaire e reinterpretada por Walter Benjamin, as autoras introduzem a noção de flâneuserie como categoria que permite pensar a presença feminina na circulação urbana como potência criadora capaz de instaurar novas formas de sensibilidade e de relação com o espaço. O texto articula Teoria Crítica

Editorial

com a performance de Kalisy Cabeda para problematizar as condições sociais que limitam a presença feminina nos espaços públicos, mostrando como a lógica da mercantilização e do controle urbano tende a sufocar a invenção e a reflexão. Ao mesmo tempo, as autoras afirmam a importância de reconhecer na experiência feminina um gesto de resistência estética e política, que desafia a racionalidade produtivista e abre outras possibilidades de habitar a cidade.

No quarto artigo, “Internet, indústria cultural e o ensino de História”, Gleidson Antônio da Silva e Cristiane Souza Borzuk investigam as transformações introduzidas pela internet enquanto meio de comunicação de massa e sua possível caracterização como uma nova fase da indústria cultural. Com base nos referenciais de Adorno, Horkheimer e Simpson, os autores analisam conteúdos da plataforma YouTube voltados à divulgação de saberes historiográficos, identificando neles processos de standardização, pseudo-individualização e manipulação de subjetividades. A pesquisa revela como esses mecanismos incidem sobre a formação da consciência histórica, interferindo na percepção social do passado e no modo como os sujeitos se apropriam das narrativas históricas. Os autores evidenciam a emergência de discursos negacionistas e revisionistas que circulam em ambientes digitais, contribuindo para o fortalecimento de posições políticas de extrema-direita e para o enfraquecimento de uma consciência histórica crítica.

O quinto artigo, “O passado presente: notas sobre a elaboração do horror da ditadura empresarial-militar brasileira”, de Luiz Felipe Soares Araujo e Ana Paula de Ávila Gomide, aborda a questão da memória social no Brasil a partir da reflexão teórica inspirada em Adorno, Benjamin e contribuições da psicanálise. Os autores analisam como a Lei da Anistia de 1979 impediu o julgamento dos crimes cometidos pelo Estado durante o regime ditatorial, instaurando um processo de silenciamento e de não-elaboração que repercute diretamente nas formas atuais de autoritarismo e na escalada da extrema-direita no país. O texto articula filosofia, psicanálise e crítica cultural, e com isso problematiza o modo como a história recente permanece em disputa e é constantemente reelaborada em narrativas oficiais e práticas de esquecimento. A memória é concebida como tarefa ética e política, entendida não como culto ao passado, mas como elaboração crítica capaz de romper a lógica da repetição e de criar condições para uma formação emancipatória.

O sexto artigo, “Violência, mal-estar e patriarcalismo: notas com base em uma leitura de Lavoura arcaica, de Raduan Nassar”, de Hiago Nunes Ferreira e Nivaldo Alexandre de Freitas, estabelece um diálogo entre Teoria Crítica, psicanálise e literatura para compreender a violência e suas diversas implicações sociais. Os autores colocam as reflexões sobre a família e a mediação social, com base em Horkheimer e Adorno, em interlocução com as formulações freudianas e com as posteriores críticas de Herbert Marcuse. O estudo propõe a literatura como campo privilegiado de análise, tendo como objeto o romance “Lavoura Arcaica”, de Raduan Nassar. A narrativa de André, protagonista, marcada pela tensão com o patriarcado e pela violência simbólica e física que atravessa sua família, é tomada como via de acesso às contradições da cultura brasileira, sobretudo no que concerne às formas de reprodução da autoridade e das hierarquias sociais. Os autores sustentam que a violência não pode ser entendida de maneira isolada, mas como expressão de um processo formativo sustentado por relações sociais violentas, autoritárias e hierárquicas, que encontram na família e na cultura seus principais mediadores.

O dossiê se encerra com duas resenhas que buscam o debate em sintonia com os artigos originais. Hugo Leonardo de Araújo Dias apresenta a obra “Educação e tecnologia, na sociedade administrada: estudos críticos”, resultado de um projeto temático desenvolvido por grupos de pesquisa da PUC-SP e da Unifesp, que reúne investigações sobre as relações entre técnica, tecnologia, profissionalização e formação no capitalismo tardio. A obra também apresenta duas traduções inéditas de textos de Adorno, “Teoria da pseudocultura” e “Sobre a especificação da Teoria Crítica”, que contribuem significativamente para os estudos da Teoria Crítica no Brasil.

Por fim, Marco Antônio Oliveira Lima resenha o livro “Adorno, o potencial formativo e a dialética negativa: atualidade”, que se dedica a atualizar a contribuição adorniana para o campo da educação. O livro se divide em três capítulos e examina a cisão entre sujeito e objeto no percurso histórico da filosofia; analisa os impactos do capitalismo e da indústria cultural sobre a educação; e propõe uma concepção de educação baseada na dialética negativa, capaz de estimular a autonomia, a imaginação e o esclarecimento. O texto expõe uma reflexão que coloca a filosofia e a pedagogia sob a perspectiva da

Editorial

dialética negativa, e com isso a resenha contribui para pensar a educação como prática de formação crítica e emancipatória, em confronto permanente com as forças sociais que ameaçam reduzir o pensamento à adaptação e à repetição.

Os textos aqui reunidos demonstram a relevância da Teoria Crítica para compreender e enfrentar os desafios contemporâneos em diversos campos do conhecimento e da prática social. A articulação entre diversas áreas do saber constitui aspecto importante das reflexões apresentadas, reafirmando a necessidade de uma educação crítica capaz de enfrentar as tendências regressivas da sociedade contemporânea, além de propiciar análises que ampliam o alcance da crítica, evidenciando como a resistência à barbárie e a busca por uma formação emancipatória permanecem como horizontes éticos e políticos fundamentais em nosso tempo.

Que o conjunto destes textos possa suscitar o leitor a refletir sobre as múltiplas dimensões da Teoria Crítica e sua capacidade de iluminar questões contemporâneas, reafirmando o compromisso com uma formação que não se renda às formas de dominação e que mantenha viva a esperança de uma sociedade justa e emancipada.

Organização

Cristiane Souza Borzuk

Maria Cristina Danchem Simões

Nivaldo Alexandre de Freitas